




January 1989

Perfil Quali-Quantitativo dos Currículos do Ensino Secundário Brasileiro no Século XIX [A Quali-Quantitative Profile of the Curricula of the Brazilian Secondary School of the XIX Century]

Karl M. Lorenz
Sacred Heart University

Ariclê Vechia
Universidade Tuiuti do Paraná

Follow this and additional works at: http://digitalcommons.sacredheart.edu/ced_fac

 Part of the [Curriculum and Instruction Commons](#), [Educational Assessment, Evaluation, and Research Commons](#), [International and Comparative Education Commons](#), [Liberal Studies Commons](#), and the [Science and Mathematics Education Commons](#)

Recommended Citation

Lorenz, Karl M. & Vechia, Ariclê. Perfil Quali-Quantitativo dos Currículos do Ensino Secundário Brasileiro no Século XIX. In: *Anais da VIII Reunião da Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica (SBPH)*, 1989, p. 205-211.

This Presentation is brought to you for free and open access by the Isabelle Farrington College Of Education at DigitalCommons@SHU. It has been accepted for inclusion in Education Faculty Publications by an authorized administrator of DigitalCommons@SHU. For more information, please contact ferribyp@sacredheart.edu.

PERFIL QUALI-QUANTITATIVO DOS CURRÍCULOS DO ENSINO SECUNDÁRIO BRASILEIRO NO SÉCULO XIX

Karl M. Lorenz (UFPR)
Ariclé Vechia (UFPR)

O trabalho tem por objetivo caracterizar a estrutura dos currículos oficialmente adotados na escola secundária brasileira de 1838 a 1900. O estudo foi delimitado à análise dos currículos do Colégio de Pedro II, visto que desde sua fundação os mesmos exerceram um importante papel na escola secundária brasileira, uma vez que o Colégio deveria servir de padrão aos demais estabelecimentos de ensino do país.

Primeiramente, foram identificados e localizados todos os currículos implementados no Colégio em decorrência de reformulações de ensino efetuadas no período em questão. Para cada currículo sob estudo, foi elaborado um quadro curricular onde constam as disciplinas, sua distribuição nas séries e a carga horária a elas atribuída. A partir destes quadros curriculares, foi feito um levantamento das características particulares de cada currículo, tais como: número de séries, número de disciplinas no rol e na seriação e a carga horária total. Ainda para fins de análise, as disciplinas constantes dos mesmos foram classificadas em cinco conjuntos que correspondem a cinco áreas de estudo: Humanidades, Ciências, Matemática, Estudos Sociais e um grupo de disciplinas "não-afiliadas". A seguir, foram também levantadas as características particulares de cada um destes conjuntos disciplinares. A estas informações foi dado um tratamento quantitativo, cujos resultados embasam as análises aqui expostas.

Esta comunicação, inicialmente, apresenta uma caracterização geral dos currículos em termos de seriação, disciplinas e carga horária e duração média dos mesmos. A seguir, inclui os resultados das análises

feitas para verificar as mudanças e/ou permanências em termos de composição e organização das diferentes áreas de estudo que os compõem.

Nos estudos efetuados, constatamos que no período de 1838 a 1900 foram adotados quatorze currículos no Colégio de Pedro II. Depois do primeiro, proposto por Bernardo de Vasconcelos em 1838, foram adotados treze outros instituídos por doze reformulações oficiais, sendo que na reforma de 1898 foram sugeridos dois currículos. O que tipifica este conjunto de currículos é que cada um deles foi aprovado por um Ministro do Império diferente. É clara, portanto, a relação entre a entrada de um novo Ministro e a reformulação do currículo. Cada Ministro reformador deixou sua marca no currículo secundário com as diretrizes e mudanças efetuadas sob seu Ministério. Segundo as justificativas apresentadas, as reformas visavam adequar o currículo à situação educacional tanto a nível local quanto a nível nacional.

Esta preocupação de criar um currículo eficiente que fizesse frente às necessidades percebidas fez com que uma nova reformulação fosse efetuada em média a cada 5,2 anos. No entanto, existe uma variação na duração dos currículos individuais. Por exemplo, o currículo de 1898, de Cavalcanti, durou apenas um ano pois foi reformulado em 1899. Por outro lado, a duração do currículo de 1881 do Barão Homem de Mello foi de 9 anos, sendo reformulado em 1890 por Benjamim Constant. Uma análise mais detalhada das durações dos currículos do século demonstra que a maioria dos mesmos estiveram em vigência por pouco

tempo e assim não foram implementados plenamente. Isto significa que o processo de implementação de um currículo, ou seja, a introdução gradativa das séries, ano a ano, não foi complementada antes que um novo currículo fosse proposto e introduzido no Colégio através de uma reforma educacional oficial. Conseqüentemente, grande parte dos sessenta e dois anos do ensino no Colégio Pedro II foi caracterizada pela coexistência de dois ou mais currículos e isto é um fator de desestabilização do ensino.

Todas as reformulações do currículo secundário propuseram a reorganização das disciplinas na seriação, da carga horária a elas atribuída a reestruturação das séries; sendo que poucas apresentaram mudanças na composição dos estudos. Depois do currículo de 1841, apenas um pequeno número de disciplinas novas foram introduzidas. Esta estabilidade substantiva é particularmente evidente nos currículos adotados entre 1862 e 1890. A partir da reforma de 90, novas disciplinas apareceram com maior freqüência em comparação com os currículos instituídos desde meados do século. Em termos de estrutura portanto pode-se generalizar que os currículos da década de 90 demonstraram considerável variabilidade.

Aceitando-se o fato que existe diversidade na estrutura dos currículos propostos durante o século para o Colégio de Pedro II constatam-se algumas características gerais dos mesmos.

SERIAÇÃO

Com exceção do currículo de 1838 que estava organizado em oito séries, os demais currículos do século XIX apresentaram sete séries. Embora tenha havido pouca experimentação em termos de variar o número de séries, observa-se que o currículo de 1855 estava organizado em ciclos, o de 1857 oferecia um currículo opcional composto por cinco séries e o de 1898 cursos paralelos. Tais organizações curriculares visavam adequar o ensino às pretensões dos alunos em relação à continuidade de seus estudos.

DISCIPLINAS

Em média 29.3 disciplinas constavam no rol de cada currículo do período. O menor número de disciplinas registrado foi 22 para o currículo de 1838 e o de 1899, e o maior foi 34 verificado no currículo de 1890. Comparando-se estes currículos com os do século XX, constata-se que o número de disciplinas dos currículos deste século foi elevado.

As disciplinas do rol apareceram em média 59.3 vezes na seriação. Em média cada disciplina foi indicada duas vezes na seriação de cada currículo. Houve variabilidade notável na freqüência de ocorrência das disciplinas na seriação dos currículos, com uma freqüência mínima de 50 registrada para o currículo de 1862 e uma máxima de 144 observada no currículo do curso clássico de 1898.

O elevado número de disciplinas indicado na seriação dos currículos resultou em uma média de 9.5 disciplinas por série por currículo. Este valor é influenciado pelo baixo e alto número de disciplinas por série encontrados, respectivamente, no currículo de 1838, que apresentou uma razão de 6.6, e no currículo do curso clássico de 1898 que apresentou uma razão de 16.3. Uma análise detalhada demonstra que o número médio de disciplinas por seriação dos currículos instituídos até 1890 é de 60, enquanto para os da década de 90 é de 88. Este último número de disciplinas por seriação não se manteve nos primeiros currículos do século XX.

CARGA HORÁRIA

O número de horas-aula semanais totais alocadas para o ensino das disciplinas nos currículos varia entre as 126 horas do currículo de 1899 e as 213 horas do currículo de 1881. Para o conjunto dos quatorze currículos, a média da carga horária semanal total é de 158,6 por currículo.

Em relação à carga horária serial, obtém-se uma média de 25.9 horas por série por currículo, com uma variabilidade entre as 20.1 horas registradas nos currículos de 1857 e 1862, e as 30.4 horas por série no currículo de 1881.

Pode-se também caracterizar, durante o século, as cinco áreas de estudo em que foram divididas ou classificadas as disciplinas componentes dos dados mais importantes para cada área.

Para cada conjunto disciplinar foi feito um levantamento do número médio de disciplinas por rol e por seriação, percentual em relação às demais áreas. Número de horas e percentual atribuído a cada área e em relação às demais.

HUMANIDADES

Das cinco áreas identificadas nos currículos a de Humanidades foi predominantemente em todo o período em termos do número de disciplinas no rol e na seriação e em carga horária. Aproximadamente 32% de todas as disciplinas dos rois e 37% de todas as disciplinas nas séries dos currículos pertenciam à área. Em média havia 9.2 disciplinas da área por rol e 25.9 por seriação dos currículos do conjunto. Junto com estes números elevados de disciplinas humanísticas nos rois e nas seriações, observa-se que as cargas horárias semanais também foram altas, com uma média de 87.3 horas-aula semanais totais por currículo. Este valor médio representa 49.7%, de todos os estudos ofertados nos currículos, ou seja quase a metade.

Os currículos de 1857 e 1862 apresentaram o maior índice de presença de disciplinas humanísticas no rol, e o currículo de 1841 o maior índice de disciplinas na seriação. O maior índice de carga horária atri-

buído à área foi verificado no currículo de 1838. O currículo de 1890, por sua vez, apresentou o mais baixo índice de carga horária obtido para a área. Uma das características marcantes da área, e que tipifica sua presença nos currículos do século XIX, é o decréscimo gradativo na sua carga horária proporcional nos currículos de 1838 a 1890.

CIÊNCIAS

Em média encontra-se 6.5 disciplinas/científicas por rol nos currículos. Em outros termos isto significa que 22.6% de todas as disciplinas constantes dos rois pertenciam à área. Observa-se também que uma média de 10.2 disciplinas científicas figuravam na seriação de cada currículo, o que representa 14.4% do total de disciplinas ofertadas. No entanto, a frequência de disciplinas na seriação variou de um currículo para outro. Por exemplo, no currículo de 1890 foram registrados 24 disciplinas da área, que é um número quase igual ao número de disciplinas humanísticas que era de 27. Por outro lado, a menor frequência foi observada nos currículos de 1876 e 1878 onde às disciplinas científicas figuravam apenas quatro vezes em cada.

Em relação à carga horária, calcula-se que uma média de 17.2 horas-aulas semanais foram alocadas para as disciplinas da área nos currículos do conjunto, o que representa 9.8% de suas cargas horárias totais.

Nota-se também que os currículos da década de 90 se caracterizaram por apresentar o maior número de disciplinas científicas nas suas seriações e as mais altas cargas horárias atribuídas à área. Fica evidente que a ênfase dada às Ciências aumentou no final do século, tendo atingido seu auge com o currículo de 1890.

MATEMÁTICAS

Nos quatorze currículos analisados, calcula-se que em média 5.1 disciplinas da área de Matemática figuravam nos rois dos currículos e 10.1 disciplinas nas suas seriações. As disciplinas da área correspondem a 14.3% de todas as disciplinas constantes dos rois e 17.2% de todas as disciplinas nas seriações do conjunto curricular. Uma média de 19 horas aulas semanais foram alocadas para as disciplinas da área nos currículos e isto representa 10.8% das cargas horárias totais dos currículos do conjunto. Dentre os currículos analisados o de 1898 se destaca pela ênfase dada à área, onde se registra o maior número de disciplinas de Matemática na seriação (n = 26), e a maior carga horária a elas atribuída (n = 28).

ESTUDOS SOCIAIS

O número médio de disciplinas de Estudos Sociais nos rois e nas seriações dos currículos do século é, respectivamente, de 5.2 e 10.6 disciplinas por currículo

Estes valores correspondem a 18.1% e 15.1% do total de disciplinas em todos os rois e seriações do conjunto curricular. Em média, 24.8 horas aula semanais foram atribuídas às disciplinas da área, o que representa 14.1% da carga horária total de todos os currículos. O currículo que apresentou maior frequência de disciplinas da área no rol (N = 9) e na seriação (n = 14) foi o de 1890. Em termos da carga horária, no entanto, o que apresentou maior número de horas para a área foi o de 1862, com 34.5 horas-aula semanais. O currículo que apresentou o maior número foi o de 1899 com apenas 18 horas aula semanais.

O percentual de carga horária atribuído aos Estudos Sociais foi superior aos atribuídos às disciplinas de Ciências e de Matemática, demonstrando uma certa importância dada à esta área nos currículos do século.

OUTRAS DISCIPLINAS

A presença das disciplinas "não-afiliadas" nos rois dos currículos foi pequena, com uma média de três disciplinas por currículo. No entanto, estas disciplinas foram muito indicadas nas séries, com uma média de 13.5 disciplinas por seriação. Isto significa que 19.3% de todas as disciplinas indicadas nas seriações eram disciplinas tais como Desenho, Música, Dança, Ginástica, Religião, etc. Os currículos implementados entre os anos de 1870 e 1881, inclusive, demonstravam a maior frequência de disciplinas deste grupo nas seriações. Em média 27.5 horas-aula foram alocadas para estas disciplinas em cada currículo, o que corresponde a 15.6% de carga horária total dos currículos do conjunto. O currículo de 1881 se destaca por alocar um elevado número de horas-aula semanais totais, 75, para as disciplinas da área.

Fazendo uma retrospectiva, durante o século XIX houve pouca mudança nos estudos ofertados no currículo secundário representado pelo Colégio Pedro II. Em geral, a estrutura do currículo seguiu o padrão estabelecido em 1838 e aprimorado em 1841.

Em termos substantivos, as variações foram pequenas. De modo geral, as disciplinas permaneceram as mesmas na maioria dos currículos do século, demonstrando uma considerável estabilidade em seus conteúdos de uma reformulação para outra. Deve-se salientar, no entanto, que sempre ocorreu a introdução de algumas disciplinas novas que alteraram a composição dos currículos em graus diferentes.

Onde se encontram as maiores diferenças entre os currículos é na sua organização, isto é, na distribuição das disciplinas nas séries e na carga horária a elas atribuída. Na medida em que determinadas disciplinas, ou grupos de disciplinas, assumiram um papel de destaque na concepção dos autores dos currículos, foram efetuadas mudanças no seu posicionamento na seriação e no número de horas dedicado à elas.

No entanto, certos currículos se destacaram por sua organização peculiar, como os de 1855, 1857 e 1898, que apresentaram suas ofertas em ciclos, cursos

especiais e programas alternativos. O currículo de 1890, por sua vez, se mostra importante por introduzir um número elevado de disciplinas nas diferentes áreas.

Como qualquer processo extenso de renovação curricular, as mudanças sofridas pelos currículos do

século tiveram tanto seu lado conservador quanto inovador, sendo que o primeiro predominou. Somente com os currículos da década de 90 é que se observa uma emergente vitalidade que se manifestaria de diversas formas e continuaria presente nas reformulações dos currículos do século seguinte.